



**CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**ANA PAULA SANTOS DE SOUZA
MARIA SILVA PINTO
MIRIAN DE MATOS SANTA ROSA SANTANA LIMA
NATHALIA MORAIS MATOS**

**EMPREENDEDORISMO NO RAMO DA ENFERMAGEM:
AUTONOMIA E AMPLITUDE**

**PARIPIRANGA-BA
2023**

**ANA PAULA SANTOS DE SOUZA
MARIA SILVA PINTO
MIRIAN DE MATOS SANTA ROSA SANTANA LIMA
NATHALIA MORAIS MATOS**

**EMPREENDEDORISMO NO RAMO DA ENFERMAGEM:
AUTONOMIA E AMPLITUDE**

Artigo científico apresentado como trabalho de conclusão de curso do Centro Universitário AGES, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação dos professores Esp. Dalmo de Moura Costa e Me. Fábio Luiz Oliveira de Carvalho

**PARIPIRANGA-BA
2023**

**ANA PAULA SANTOS DE SOUZA
MARIA SILVA PINTO
MIRIAN DE MATOS SANTA ROSA SANTANA LIMA
NATHALIA MORAIS MATOS**

**EMPREENDEDORISMO NO RAMO DA ENFERMAGEM:
AUTONOMIA E AMPLITUDE**

Artigo científico apresentado como trabalho de conclusão de curso do Centro Universitário AGES, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Paripiranga, 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Fernando José Santana Carregosa
UniAges

Prof. Wilson Deda Gonçalves Júnior
UniAges

RESUMO

O empreendedorismo na enfermagem se evidencia como algo moderno, que pode trazer autonomia para os profissionais, podendo exercer várias especialidades, inclusive, a resolução número 568/18 do Conselho Federal de Enfermagem, cobre a autonomia do enfermeiro diante de procedimentos privativos, além de permitir de funcionalidade e abertura de clínicas, as quais consistem no desenvolvimento de procedimentos privativos ou não da equipe de enfermagem, trazendo o conforto, melhora ou apenas bem-estar para o cliente. O objetivo geral desse estudo foi elucidar sobre a importância do empreendedorismo na enfermagem e a autonomia que o profissional pode ter no seu amplo ramo profissional, já os objetivos específicos tratam de alguns procedimentos privativos do enfermeiro, por exemplo: assistência ao pré-natal e ao parto humanizado, cuidado à criança e ao idoso, práticas integrativas, e técnicas em curativo domiciliar. O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura, tendo como metodologia a revisão bibliográfica, para tanto, usou-se das seguintes bases de dados: Scielo, BDENF, LILACS via Google acadêmico e BVS. Utilizou-se como filtro artigos a partir do ano de 2013, que demonstram o empreendedorismo e a enfermagem, além de seus programas e procedimentos, nos idiomas português e inglês. Evidenciou-se a existência na atualidade de clínicas de enfermagem, nas quais são disponibilizados os atendimentos da equipe de enfermagem, sem a necessidade de uma equipe multidisciplinar. Ademais, percebe-se o papel do enfermeiro gestor, o qual é de extrema necessidade para o ramo empreendedor, devendo sempre considerar o conforto de seus pacientes através de metodologias que auxiliam no alívio de sinais e sintomas, favorecendo a boa qualidade de vida. Sendo assim, conclui-se que o empreendedorismo é algo que deve ser investido e ensinado aos profissionais de enfermagem em âmbito universitário, aumentando, assim, as oportunidades de trabalho, pois o enfermeiro possui um amplo campo de atuação, que possibilita conforto, cuidado e acompanhamento contínuo ao indivíduo doente.

Palavras-chave: Empreendedorismo na enfermagem. Curativo domiciliar. Assistência pré-natal. Assistência à criança. Geriatria.

ABSTRACT

Entrepreneurship in nursing is evidenced as something modern, which can bring autonomy to professionals, being able to exercise several specialties, including resolution number 568/18 of the Federal Nursing Council, covering the nurses' autonomy in face of private procedures, in addition to allowing functionality and opening of clinics, which consist of the private procedures development or not of the nursing team, bringing comfort, improvement or just well-being to the client. The general objective of this study was to elucidate the importance of entrepreneurship in nursing and the autonomy that professionals can have in their broad professional field, while the specific objectives deal with some nurses' private procedures, for example: prenatal care and humanized delivery, care for children and the elderly, integrative practices, and home dressing techniques. The present work is characterized as an integrative literature review, having as a methodology the bibliographical review, for that, it used the following databases: Scielo, BDENF, LILACS via Google academic and VHL. Articles from 2013 onwards were used as a filter, which demonstrate entrepreneurship and nursing, in addition to its programs and procedures, in Portuguese and English. The current existence of nursing clinics was evidenced, in which the care of the nursing team is available, without the need for a multidisciplinary team. In addition, the role of the manager nurse is perceived, which is extremely necessary for the entrepreneurial branch, and must always consider the comfort of its patients through methodologies that help in the relief of signs and symptoms, favoring a good quality of life. Therefore, it is concluded that entrepreneurship is something that should be invested in and taught to nursing professionals at the university level, thus increasing job opportunities, as nurses have a wide field of activity, which provides comfort, care and continuous monitoring to the sick individual.

Keywords: Entrepreneurship in nursing. Home dressing. Prenatal care. Child care. Geriatrics.

LISTA DE QUADROS

1: Artigos que abordam sobre o empreendedorismo na enfermagem sobre suas amplas oportunidades de trabalho.....	19
--	----

LISTA DE ABREVIACÕES

BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
LILAC	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da
Saúde de Enfermagem	
LPP	Lesão Por Pressão
PICS	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
SCIELO	Scientific Electrolux Library Online
SIS	Sistema de Informação de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo geral.....	11
2.2 Objetivos específicos.....	11
3. METODOLOGIA	11
4. REVISÃO DE LITERATURA	12
4.1 Empreendedorismo na enfermagem e a resolução COFEN Nº 568/18.....	13
4.2 Liberdade financeira do enfermeiro frente às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).....	13
4.3 Assistência do profissional de enfermagem no pré-natal e parto humanizado	14
4.4 Assistência do enfermeiro frente ao cuidado e desenvolvimento da criança.....	16
4.5 Geriatria: cuidado e assistência.....	17
4.6 Cuidados em curativos a domicílio	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7. REFERÊNCIAS.....	29
8. AGRADECIMENTOS.....	33

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo nos dias atuais torna-se presente de maneira ampla e eficaz em diversas profissões. Nota-se que tal expressão trata-se da determinação em criar novos projetos e ideias, aumentando, assim, a competitividade no ramo dos negócios. A autonomia para criar um negócio está presente em várias profissões, e qualquer profissional está apto a empreender, sendo necessário criatividade, iniciativa e o dom do empreender (LEITE, 2017).

O desemprego na atualidade, com as dificuldades da pandemia, trouxe com ênfase o aumento de microempreendedores, os quais tentam fugir da crise econômica que se encontra o país, mostrando, assim, o resultado que o empreendedorismo pode trazer de maneira geral a qualquer pessoa a qual precise, evidentemente, fugir da crise, ou até sair da mesmice e inovar (CAMPOS; SOEIRO, 2016).

No âmbito da enfermagem já temos como exemplo de empreendimentos as primeiras enfermeiras existentes: Florence Nightingale, Ana Nery e Wanda de Aguiar Horta, as quais representaram a enfermagem como autônomas ao cuidar de pacientes e também na criação de uma escola de enfermagem. A enfermagem hoje se mostra uma profissão de amplas oportunidades, nas quais é possível empreender em vários setores, sejam eles em assistência ou na parte empresarial (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

A resolução nº 568/18 Conselho Federal de Enfermagem, dispõe a funcionalidade de clínicas e consultórios de enfermagem, dessa forma, nota-se que o enfermeiro hoje pode atuar com seus procedimentos privativos ou não, sem supervisão de outros profissionais de saúde, como por exemplo, de profissionais da medicina, por isso tem autonomia para empreender de inúmeras formas (COLICHI; LIMA, 2018).

A enfermagem possui capacidade e liberdade para ampliar seu campo de atuação e, assim, realizar práticas integrativas e complementares como componentes do cuidado. As práticas integrativas e complementares em saúde acontecem por meio de recursos terapêuticos que têm como objetivo promover a prevenção de doenças e recuperação da saúde com ênfase maior na escuta acolhedora, no vínculo terapêutico

e na integração entre o ser humano, meio ambiente e sociedade. Tem como benefício o alívio da dor e ansiedade, a estimulação do contato entre o profissional e o cliente, redução do uso de medicamentos, melhoria na qualidade de vida, diminuição dos sinais e sintomas e fortalecimento do sistema imunológico (MENDES et al., 2019).

Segundo Farias et al. (2021), o profissional de enfermagem tem como principal objetivo na assistência do pré-natal acolher a mulher desde o início da gestação, a qual é marcada por um período de mudanças físicas e emocionais. O enfermeiro é apto para realizar consultas de pré-natal e acompanhamento de gestantes com baixo risco obstétrico, sendo assim atribuídas a ele várias ações: solicitação de exames, prescrição de vitaminas, encaminhamentos quando necessário, abertura do Sistema de Informação de Saúde (SIS), vacinação, testagem rápidas para IST, promoção do vínculo entre mãe e bebê, orientações e acompanhamento do cuidado com o recém-nascido e amamentação.

A humanização da assistência durante o parto natural implica que os profissionais respeitem o processo fisiológico, sem que ocorram intervenções desnecessárias e medicamentosas, que se reconheça os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, assim como, ofereça suporte emocional a gestante e a sua família (NASCIMENTO; SILVA; LIMA, 2021).

Segundo Souza et al. (2018), o acompanhamento e desenvolvimento adequado da criança é essencial, visto que, permite a identificação precoce de patologias, facilitando a intervenção ágil pelos profissionais de saúde afim de promover a saúde. Além disso, o acompanhamento e a promoção estão sempre acompanhados, sendo que, o primeiro visa apontar os indicadores das condições de saúde na atenção primária, possibilitando a detecção de maneira precoce, contribuindo nas ações para promoção da saúde da criança (SANTOS et al., 2019).

O gradativo número de idosos ocasionou grandes alterações voltadas para as políticas públicas referentes às áreas da previdência social, saúde e assistência ao idoso, visto que, a maior parte dos idosos apresentam baixo grau educacional e vivem em espaços urbanos com baixa renda. Diante dos fatos mencionados, existe uma preocupação com a saúde desse indivíduo, pois o envelhecimento deixa o ser humano frágil, tornando-o dependente e incapacitado de realizar algumas atividades (CLARES

et al., 2016).

O cuidado de curativos domiciliares tem se voltado para o atendimento, principalmente, de pacientes portadores de agravos de longa duração, incapacitantes ou terminais (ROCHA et al., 2014).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Elucidar a importância do empreendedorismo na enfermagem e a autonomia que os enfermeiros podem ter no seu amplo ramo profissional.

2.2 Objetivos específicos

Discutir o que é empreendedorismo;

Entender o funcionamento do empreendedorismo dentro da enfermagem;

Compreender o funcionamento e o objetivo da resolução COFEN Nº 685/2022;

Enfatizar práticas integrativas;

Orientar quanto à importância da enfermagem no acompanhamento do pré-natal e parto humanizado;

Entender a assistência do enfermeiro frente ao cuidado e desenvolvimento da criança;

Enfatizar o cuidado e acompanhamento em curativos a domicílio;

Entender a importância da enfermagem frente aos cuidados e assistência à geriatria.

3. METODOLOGIA

O tipo de estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura cuja abordagem é de caráter qualitativo, que dentro dos conceitos científicos difundidos para cada tipo de estudo representa uma síntese de informações pontuais sobre determinado tema a ser pesquisado, partindo do ideal proposto pelo método científico.

Esse tipo de estudo é caracterizado como um instrumento de investigação de grande valia frente às variantes requeridas, uma vez que, permite o agrupamento de informações por parte do pesquisador, sendo eles isolados ou por meio de agrupamento, já que tal agrupamento permite a combinação de múltiplos resultados essenciais para a formulação do estudo. Não se usa apenas as bases de dados indexadas nas plataformas nacionais e internacionais.

Foram usadas as seguintes bases mais conhecidas para estudos em saúde: Scielo (Scientific Electronic Library Online); BDENF (Bases de dados de Enfermagem); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde enfermagem; BVS; e Google Acadêmico(scholar.google.com.br). As palavras-chave usadas para procura de estudos foram as seguintes: empreendedorismo; empreendedorismo na enfermagem; enfermeiro na saúde da mulher; curativos a domicílio; resolução COFEN; prática integrativa na enfermagem; assistência de enfermagem no parto humanizado; assistência de enfermagem no pré-natal; cuidados de enfermagem e assistência no desenvolvimento da criança; enfermagem no cuidado e assistência da geriatria.

A fonte de informação utilizada foi o Google scholar. O período de recorte de pesquisa é dos últimos 10 anos, partindo, de 2013. Os critérios de inclusão para seleção dos textos foram: artigos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol; artigos na íntegra; que retratam a tema definido da pesquisa. O processo de leitura dos dados encontrados iniciou-se de forma textual, tratando-se de um modo aprofundado em processos discursivos, buscando saberes através da reconstrução dos discursos. Essa leitura disponibiliza a identificação e o isolamento dos enunciados dos conteúdos que foram submetidos.

4. REVISÃO DE LITERATURA

O empreendedorismo é evidentemente um ramo que traz autonomia aos profissionais que nele investe, trata-se de trazer, na atualidade, a procura por profissionalizações e o interesse por mais estudos científicos, levando, assim, a maior concorrência no ramo de trabalho. A tecnologia está inteiramente ligada ao ramo do empreendedorismo, possuindo diversas maneiras de expor o trabalho e também de

beneficiar o mesmo. Ao gerenciar a criação de uma empresa ou de uma microempresa, tem-se como objetivo principal fins proveitosos financeiramente, além da liberdade de atuação e autonomia (LEITE, 2017).

4.1 Empreendedorismo na enfermagem e a resolução COFEN Nº 568/18

De acordo com Campos e Soeiro (2016), é de nítida importância a evolução do empreendedorismo dentro do ramo da enfermagem, pois essa é uma profissão ampla, que pode beneficiar seus clientes e pacientes de forma positiva, trazendo melhoria de saúde e também de qualidade de vida.

O empreendedorismo dentro da enfermagem está ligado claramente à criatividade e à autonomia do profissional de enfermagem para investimento calculado, podendo possibilitar uma liberdade financeira maior. Como exemplo de empreender, sabe-se que já existem diversas clínicas de enfermagem instaladas nacionalmente, onde são realizados procedimentos e atendimentos exclusivos da equipe de enfermagem. Ainda é nítido que é ensinado muitas vezes nas próprias universidades, a enfermagem como equipe de auxílio, que obedece a ordens e são tratados como empregados. Na atualidade, a enfermagem tornou-se ampla no mercado de trabalho, existindo diversas oportunidades, as quais vão ser destrinchadas no decorrer do estudo (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Conforme Colichi e Lima (2018), a resolução do COFEN nº 568/18, que dispõe sobre a abertura e funcionalidade de clínicas de enfermagem, é de extrema importância para explicar a funcionalidade do empreendedorismo nessa área, pois é nítido que a prevalência de empresas de enfermagem comparada às outras empresas de profissionais de saúde ainda é pequena, mostrando, assim, a importância da pauta que deve ser levada para quaisquer profissionais dentro das universidades.

4.2 Liberdade financeira do enfermeiro frente às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) tem como objetivo envolver técnicas para incitar mecanismos naturais de prevenção a agravos e

recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes, seguras e leves, utilizando assim, vínculos terapêuticos, entre a integração do indivíduo com o autocuidado. O profissional de enfermagem, dentre os profissionais de saúde são os que possuem um maior vínculo com a população, apresentando um maior potencial para identificar os problemas relacionados com o público e, com isso, poder desenvolver ações assistenciais com intuito de prevenção e cuidado (ALMEIDA et al., 2018).

O enfermeiro tem a liberdade de realizar as PICS dentro do SUS nas ESF's (Estratégia de Saúde da Família), principalmente, que é um dos locais mais procurados e com maior adesão, por ser a porta de entrada dos atendimentos de saúde onde acontece a procura e oferta de cuidado, e com isso possibilita que a população de baixa renda possa utilizar desses meios como tratamento. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi aprovada no SUS, com a portaria N° 971, de 03 de maio de 2006. No início foram ofertadas 5 PICS dentro do SUS, sendo elas: acupuntura; homeopatia; fitoterapia; antroposófica e termalismo, em 2017 foram mais 14 PICS e em 2018 mais 10, totalizando assim 29 PICS no Brasil, e com isso se tornando o maior território em disponibilizar esse tipo de serviço na atenção básica à saúde (BRASIL, 2006).

Como também o enfermeiro tem a liberdade e autonomia para realizar de maneira particular as práticas integrativas, através de clínicas, consultórios ou até mesmo a domicílio, possibilitando ao profissional de enfermagem ter uma liberdade financeira através de seus serviços, e ampliação de PICS que não são ofertadas pelos SUS, pois o enfermeiro é respaldado pela lei 7.498/1986, a qual assegura o exercício de autonomia, regulamentada pelas Resoluções 358/2009 e 606/2019 COFEN (BRASIL, 1986; 2009; e 2019).

4.3 Assistência do profissional de enfermagem no pré-natal e parto humanizado

A enfermagem vem se destacando em várias áreas, e uma delas é a assistência no pré-natal e parto humanizado fora do SUS, o enfermeiro obstetra tem grande contribuição para um parto natural e humanizado, possuindo então uma importante

função, por ser o profissional que vai acompanhar a gestante durante todo o pré-natal. No momento de parição vai orientar as parturientes no que se diz a respeito aos métodos que serão realizados e proporcionar cuidado e segurança no momento mais importante, criando um afeto e conforto para a família (SILVA; MENDONÇA, 2021).

O enfermeiro obstetra tem total respaldo para assistir gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascido em maternidades. Nesses serviços hospitalares deve por obrigação manter protocolos que auxilia na evolução do parto normal, sendo: o estímulo à posição que favorece a gestante, exercícios no período de dilatação e expulsão, presença do acompanhante, comunicação com o médico em casos de distocia, avaliação dos movimentos e batimentos cardíofetais, e mensuração de sinais vitais, dinâmica uterina e perdas vaginais (SILVA; MENDONÇA, 2021).

O parto humanizado possui inúmeras vantagens em comparação a cesariana, tendo em vista que o corpo da mulher já é preparado fisiologicamente para esse momento, a recuperação é mais rápida, há menores riscos de complicações durante o parto, reduzindo o risco para a mãe e o bebê. A enfermagem obstétrica utiliza de técnicas que auxiliam a evolução da mulher no momento da dilatação para que não seja necessária uma cesariana, sendo eles não farmacológicos, como banho quente, exercícios para a pelve, a dança, massagem, procurar posições que a gestante se sinta mais confortável, colocar música e iluminação relaxante, e auxilia também na amamentação (DIAS et al., 2016).

O profissional de enfermagem tem um papel importante desde o pré-natal, pois é nesse período inicia o vínculo com a gestante e a família, através das consultas vai ser possível compreender os desejos e receios que a gestante tem do parto, retirar dúvidas, dar o suporte necessário, acompanhar o desenvolvimento do feto e a evolução da gestação. Assim como, é responsável por manter uma perfeita integração entre todos os profissionais envolvidos no parto, sendo atendidas todas as necessidades da parturiente para que seja um momento único da vida dela (SILVA; SANTOS; PASSOS, 2022).

Gomes, Oliveira e Lucena (2020), afirmam que o Conselho de federal de enfermagem (COFEN) tem em destaque que o enfermeiro obstetra possui autonomia para oferecer um suporte para as mulheres durante o período de gravidez, durante o

parto e no pós-parto, assim como, dar assistência e cuidados ao recém-nascido. Durante o pré-natal o enfermeiro é responsável por realizar ações educativas para a gestante e sua família, acompanhar a gestação de baixo risco, solicitar exames de rotina, acompanhar o desenvolvimento do feto e condições da gestação.

4.4 Assistência do enfermeiro frente ao cuidado e desenvolvimento da criança

A primeira infância é eficiente para o desenvolvimento saudável do ser humano, visto que, é nela que ocorre o desenvolvimento neurológico e físico, havendo inúmeros avanços biopsicossociais, mas também pode ocorrer riscos que interfiram nesse desenvolvimento biopsicossocial (BRASIL, 2018).

Dessa forma, o acompanhamento é fundamental para a promoção a saúde das crianças, pois garante o desenvolvimento e crescimento eficiente nos aspectos social, físicos e emocionais, auxiliando na diminuição da morbidade e mortalidade infantil (SOARES et al., 2016).

Nesse contexto percebe-se que a saúde da criança está relacionada com a Educação em Saúde e a Promoção da Saúde, visto que, ambas contribuem com ações voltadas para melhoria da qualidade de vida da criança, como também para todos os integrantes da família (SARAIVA, 2016).

No que tange ao cuidado com a saúde da criança, é importante que haja uma atenção maior voltada para as necessidades interpessoais e identificação das situações interligadas nas dificuldades acerca do seu desenvolvimento, é também essencial um olhar amplo frente às condições de vulnerabilidade com a sua própria defesa e proteção (SANTOS et al., 2015).

Dessa forma, a consulta de puericultura corresponde ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil nos dois primeiros anos de vida. Esse acompanhamento tem como objetivo promover a saúde, prevenir patologias e descobrir precocemente avanços que interferem na progressão saudável da criança (ZANARDO et al., 2017).

Diante disso, esse acompanhamento deve ser feito regularmente por uma equipe multiprofissional de saúde, que deve observar e analisar o desenvolvimento motor, cognitivo, peso, estatura e o cartão de vacina, ou seja, se a criança está com a

caderneta em dias. Assim, o enfermeiro deve criar um vínculo familiar(SUTU; LAURA; COSTA, 2014).

Ademais, a consulta de enfermagem deve ser realizada de forma humanizada com ações sistematizada como: histórico de enfermagem, exame físico, diagnóstico de enfermagem, plano terapêutico ou prescrição de enfermagem, e também avaliação da consulta. Essa ação sistematizada foi implementada pela Lei nº 7.498\86 que estabeleceu o exercício da enfermagem e propôs essa sistematização como privativa do enfermeiro. Com a estratégia de saúde da família surgiu uma progressão maior nas consultas de enfermagem nas unidades básicas de saúde, voltada para assistência familiar(CAMPOS et al., 2011).

Percebe-se que o enfermeiro tem liberdade nas consultas, executando o exame físico completo da criança, indicando os riscos no desenvolvimento e crescimento, marca a primeira consulta com o pediatra e as próximas se necessário, orienta a mãe sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, e a introdução alimentar adequada, incentivando a alimentação saudável com frutas e verduras. Orienta também quanto à prevenção e riscos de acidentes, esclarecendo todas as dúvidas das mães (VIEIRA et al., 2012).

4.5 Geriatria: cuidado e assistência

A velhice tem sido um ponto principal de estudo nas áreas das ciências biológicas e sociais. As políticas públicas de saúde quando são bem distribuídas proporcionam um aumento do nível social, econômico e intelectual, podendo apresentar como resultado o aumento da expectativa de vida da população em virtude do baixo número de nascimento de crianças e o aumento da qualidade de vida em geral (TORRES et al., 2018).

Dessa forma, hoje em dia existe uma preocupação social maior com relação à inclusão do idoso na sociedade, pois, na maioria das vezes, essas pessoas são totalmente excluídas ou marginalizadas do convívio social, e até mesmo do convívio familiar pelo simples fato de não entender suas necessidades específicas (LIMA et al., 2010).

Desse modo, é de suma importância que as políticas e práticas de assistência ao idoso sejam aplicadas de forma humanizada e acolhedora, pois essa população necessita de um cuidado diferenciado e contínuo(LIMAet al., 2010).

No entanto, no cuidado humanizado observa-se o paciente como um todo, a fim de construir uma intimidade, permitindo-se a escuta. Assim, esse cuidado humanizado traz consigo uma confiança entre o profissional e o indivíduo, fazendo com que ele sinta confiança para contar seus sofrimentos, medos e até mesmo angústias, permitindo, assim, que a equipe de enfermagem possa intervir na promoção do bem-estar e da saúde (BARBOSA; SILVA, 2007).

4.6 Cuidados em curativos a domicílio

Ferida é uma lesão/descontinuidade do tecido epitelial que compromete sua função de barreira e proteção a microrganismos, sendo resultante de fatores externos como traumas, cirurgias e queimaduras, ou por doenças crônicas como hipertensão, diabetes mellitus, neoplasias, insuficiência venosa profunda ou doença arterial periférica (BARROS et al., 2016).

Os danos à integridade da pele são classificados como uma lesão tecidual, deformidade e/ou solução de continuidade, essas lesões podem ser superficial ou até mesmo atingir estruturas mais profundas, que podem ser classificadas como grau I, II, III e IV. O processo de cuidado de uma ferida é bastante dinâmico, necessitando assim, de uma atenção especial, principalmente, quando se fala em lesões crônicas, tendo que levar em consideração que essas feridas têm uma rápida evolução, sendo refratárias a vários tipos de medicamentos (FILHO et al., 2021).

Destarte, é notório o destaque da enfermagem no processo do cuidado com as lesões de pequena e grande complexidade, levando em conta a sua autonomia e seu conhecimento científico, assim, a classe deve sempre buscar sempre se qualificar para melhor atender aos seus pacientes, a fim de diminuir o tempo de internação. Assim, o enfermeiro passou a ser responsável pela avaliação da lesão, prescrição de medicamentos e execução dos cuidados necessários em relação aos pacientes atendidos nos vários níveis da assistência à saúde (FAVRETO et al., 2017).

No tocante ao curativo, o enfermeiro é quem deve tratar as feridas, precisando ter conhecimento amplo tanto dos materiais que serão utilizados e de sua disponibilidade no mercado, bem como também da fisiologia do processo de cicatrização, entendendo suas etapas de cicatrização, pois isso será determinante no processo de cura (RODRIGUES et al., 2021).

Dessa forma, as técnicas e as suas práticas devem estar baseadas no que há de mais moderno em coberturas especiais, na horta da escolha para realização do curativo, outro ponto importante no processo do curativo domiciliar é a orientação dos pacientes e de seus familiares sobre o tipo de cobertura e do tratamento que estar sendo realizado, pois eles precisam entender que a cada escolha de cobertura, deve se observar alguns fatores como quantidade máxima de dias que a cobertura deve permanecer sobre a ferida, variando de lesão para lesão, assim, o enfermeiro que atende a domicílio deve passar a orientação e os procedimentos necessários até o seu retorno para nova consulta (OLIVEIRA et al., 2018).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo do empreendedorismo, focado no ramo da enfermagem, torna-se importante, pois é um novo modo de entrar no mercado de trabalho de forma autônoma. A profissão já lidainternamente com o gerenciamento, trabalhando com a gestão mesmo dentro dos hospitais, distribuindo profssionais para leitos, recrutando pessoal, organizando leitos de pacientes, organizando materiais recebidos e usados (SILVA, 2018).

Quadro 1: Artigos que abordam sobre o empreendedorismo na enfermagem e sobre suas amplas oportunidades de trabalho.

Título	Autores/ Ano	Objetivos	Tipo de Estudo	Conclusões
Empreendedorismo em enfermagem: um novo olhar sobre a profissão.	SILVA, 2018.	Explorar sobre as modalidades de empreendedorismo em enfermagem e sua atuação no	Monografia.	O empreendedorismo tem crescido nas últimas décadas por causa das transformações

		mercado de trabalho.		socioeconômicas e avanço das tecnologias, em um mercado cada vez mais exigente o enfermeiro deverá reconhecer que apesar de várias competências precisa ter ousadia para buscar novos espaços e explorar as oportunidades.
Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança.	RICHTER, et al. (2019).	Conhecer os desafios ao desenvolvimento de ações empreendedoras na perspectiva de enfermeiras em posição estratégica de liderança.	Estudo de abordagem qualitativa.	No contexto do estudo, a posição ocupada pelas enfermeiras representa oportunidade ímpar na disseminação de uma cultura empreendedora em diversos cenários de atuação profissional, pelo seu potencial estratégico na condução de pessoas e processos, bem como no estímulo ao desenvolvimento de ações empreendedoras no gerenciamento do cuidado e na

				gestão de serviços de saúde e enfermagem.
Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem.	BACKES, et al. (2015).	Conhecer as contribuições da Incubadora de Aprendizagem no processo de educação permanente em saúde.	Estudo exploratório-descritivo.	A Incubadora de Aprendizagem constitui uma importante ferramenta indutora do empreendedorismo na enfermagem e na saúde, pela capacidade de repensar as práticas mecanizadas, pela contingência de instigar novos modos de ser e agir e pela possibilidade de criar e desenvolver novas ideias, alicerçadas nas necessidades individuais e institucionais.
Avaliação de fragilidade, capacidade funcional e qualidade de vida dos idosos atendidos no ambulatório de geriatria de um hospital universitário.	FREITAS, et al. (2016)	Investigar a ocorrência de fragilidade e analisar a capacidade funcional e qualidade de vida nos idosos atendidos em um serviço de geriatria e gerontologia em Belém-PA.	Estudo transversal, descritivo e analítico.	Fraqueza muscular e inatividade física foram mais marcantes no desenvolvimento da fragilidade, que esteve associada a pior CF e QV, apesar de a maioria dos idosos ser independente. Esses dados são

				importantes para a detecção precoce de fatores determinantes da fragilidade, já que os critérios abordados são passíveis de reversão.
Avaliação geriátrica ampla e sua utilização no cuidado de enfermagem a pessoas idosas.	SARAIVA, et al. (2017).	Investigar a utilização da Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) como subsídio para o processo de cuidar em enfermagem a pessoas idosas, em uma Caixa de Autogestão em Saúde, na cidade de Fortaleza-CE.	Pesquisa documental.	Por meio da análise dos resultados foi possível alcançar o perfil sociodemográfico, funcional e clínico de idosos atendidos em um programa de saúde de umacaixa de autogestão, que participaram de consultas de enfermagem, baseadas na Avaliação Geriátrica Ampla (AGA).
A consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças na estratégia saúde da família.	CARVALHO e SARINHO, (2016).	Avaliar ações do processo de trabalho e infraestrutura na consulta de enfermagem às crianças menores de um ano, no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento na estratégia saúde da família.	Estudo avaliativo, normativo.	Apesar das dificuldades, as enfermeiras mostraram satisfação profissional com a atividade realizada para o acompanhamento das crianças menores de um ano.

Contribuições do enfermeiro para boas práticas na puericultura: revisão integrativa da literatura.	GOES, et al. (2018).	Identificar na literatura brasileira as evidências científicas sobre a contribuição do trabalho do enfermeiro para boas práticas na puericultura.	Revisão integrativa.	As evidências apontam a importância do enfermeiro na puericultura para a promoção de um cuidado integral às crianças e suas famílias. Contudo, existem fatores socioeconômicos, culturais, institucionais e técnicos que dificultam a atuação do enfermeiro nesse cenário.
Escala de Braden: benefícios de sua aplicação na prevenção de lesão por pressão no âmbito domiciliar.	LIMA, et al. (2021).	Averiguar a eficácia da Escala de Braden como instrumento norteador na assistência para prevenção de lesão por pressão em indivíduos acamados no âmbito domiciliar.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Apesar de ser um instrumento bastante utilizado pelos profissionais da área da saúde, o presente trabalho demonstrou que a alta sensibilidade e especificidade da Escala de Braden é questionável. Os cuidados foram essenciais para essa baixa incidência de lesão por pressão, diminuindo sua associação com a idade e tempo de acamado.
Acompanhamen	ZANOTI,	Apresentar dados	Pesquisa	Vários fatores e

to de pacientes com feridas crônicas em uma Unidade Básica de Saúde do interior paulista.	(2021).	sobre o acompanhamento de pacientes com feridas crônicas, usuários de uma Unidade Básica de Saúde de um município do interior paulista.	quantitativa e transversal.	eventos interferem no processo cicatricial de pacientes com feridas crônicas, requerendo assistência específica da equipe de enfermagem e de equipe multiprofissional, pois falhas durante o procedimento, ausência de orientações e esclarecimentos ao paciente e a família, bem como falta de recursos, podem prejudicar o processo de cicatrização.
O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família.	ALMEIDA, et al. (2019).	Almejando uma melhoria na qualidade do processo de cuidados em enfermagem que esta pesquisa tem por objetivo mostrar que as técnicas integrativas e complementares em saúde podem ser associadas aos cuidados do profissional enfermeiro.	Revisão bibliográfica	Nosso levantamento evidenciou a necessidade de incrementar as práticas interativas complementares às práticas de enfermagem, pois a realidade do atendimento em saúde, atualmente, ainda necessita de um cuidado individualizado, humanizado e qualificado ao

				usuário que necessita de cuidado e apoio.
Terapias não farmacológicas aplicadas na gestação e no trabalho de parto: revisão integrativa.	BIANCA, et al. (2021).	Identificar terapias não farmacológicas aplicadas na gestação e no trabalho de parto.	Revisão integrativa.	O uso de terapias não farmacológicas foi eficiente para reduzir os efeitos do trabalho de parto, como dor, duração do trabalho de parto, ansiedade, laceração e episiotomia.

Fonte: Banco de dados dos autores (2023).

Richter et al. (2019) trazem em evidência o aumento da proatividade, competitividade e competência, deu-se ao aumento da amplitude no mercado de trabalho, tornando-o de uma certa forma mais concorrido, dessa forma, Backes (2015), traz em ênfase a enfermagem como grande peça do empreender no mercado de trabalho, por existir maiores possibilidades de investimento no ramo do cuidado e saúde.

Segundo Almeida et al. (2018), as práticas integrativas e complementares vêm ganhando um espaço como terapia para o cuidado, por ser um campo amplo no mercado de trabalho, tornando-se um novo cenário na saúde, principalmente pelo profissional da enfermagem. Bianca (2021) afirma que no trabalho de parto também são utilizados meios não farmacológicos que auxiliam no processo de dilatação e expulsão, assim como, no alívio das contrações. É muito comum ver a utilização de exercícios respiratórios, movimentação ativa, uso da bola suíça, massagem, banho quente, entre outros. O uso do Kinesio taping também é uma prática integrativa que é a bandagem elástica disposta na região da coluna lombar, que ajuda a reduzir a dor no trabalho de parto.

A escala de Braden é utilizado para verificar o risco de pacientes críticos e acamados desenvolverem uma LPP (Lesão por pressão). Lima et al. (2021) dizem

sobre a importância da utilização da escala em uma assistência domiciliar, por ser um instrumento para prevenção da LPP e, com isso, evitar o agravamento da mesma, sendo identificado por um score que da norte ao julgamento clínico e com isso realizar um tratamento eficaz, já Zanoti (2021) fala sobre a importância da utilização da escala de Braden no auxílio da prevenção que inicia desde a internação hospitalar até a alta e permanece no domicílio por ter o risco de desenvolver a LPP. Visto que o enfermeiro tem o papel de avaliar a pele do paciente a cada visita domiciliar, principalmente, nas regiões de proeminência óssea onde tem maior probabilidade de desenvolver, são necessários sempre relacionar com a escala e programar medidas quando há alteração no score.

Freitas et al. (2016) trazem em ênfase a importância de um plano de cuidados baseado nas necessidades dos pacientes idosos, temos como exemplo, diversos idosos que necessitam de cuidados paliativos, sejam eles em âmbito hospitalar ou dentro de sua própria casa, cabe a equipe de enfermagem montar um plano de cuidados para necessidade específica de cada paciente, como base desses planos de cuidado, Saraiva, et al. (2017) evidenciam a eficácia do uso da ferramenta de sistematização de assistência de enfermagem para traçar tais planos de cuidados, a ferramenta traz um conjunto de fatores e de tópicos, para assim, traçar um plano de cuidados individual para aquele idoso.

Segundo Carvalho (2016) e Goes et al. (2018), o enfermeiro tem um papel importante no cuidado e desenvolvimento da criança, através da puericultura e consulta de enfermagem, sendo levado em consideração suas particularidades como contexto familiar, ambiental, econômico, social e comunitário de cada família. É necessária que a atuação do enfermeiro busque orientar a família sobre as questões relevantes à saúde da criança, como: cuidados gerais, aleitamento materno, alimentação infantil, higiene, imunização, prevenção de acidentes, comportamento familiar e sobre a importância que se tem de uma avaliação constante para acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado no decorrer do texto a pandemia foi uma influência para os microempreendedores que diante das adversidades, por exemplo, o enfermeiro, exerceu trabalhos particulares, possuindo autonomia nas ofertas de procedimentos privativos ou não da enfermagem. Um dos cuidados e assistência feita pelo profissional de enfermagem foi a domicílio, gerando um conforto diferenciado para o paciente.

Outra maneira de empreendedorismo na área seria as clínicas de enfermagem, podendo ser ofertado serviços privativos do enfermeiro, como: curativos, acompanhamento de pré-natal, puericultura, assistência ao idoso, práticas integrativas e imunização, os quais são autorizados pelo conselho da enfermagem, devendo o enfermeiro trabalhar de forma seletiva numa oferta de serviços, com autonomia para solucionar e resolver os casos clínicos.

Dentro das práticas integrativas, o enfermeiro possui a capacidade para ampliar seu campo de atuação, podendo desenvolver ações e intervenções para a prevenção e promoção da saúde, através de capacitações autônomas. Dentre essas práticas, também, nota-se o usufruto de recursos terapêuticos e não medicamentosos, nos quais se evidencia o alívio de dores e ansiedade, relaxamento, maior contato entre profissional e paciente, diminuição dos sinais e sintomas, gerando assim, um bem-estar para esses clientes.

Na assistência à gestante no pré-natal e parto, o enfermeiro tem grande importância, pois é quem cria um vínculo com a mãe desde o planejamento e primeira consulta, até o momento do parto, gerando, assim, um conforto e confiança maior para a família. Dentro da clínica de enfermagem, o enfermeiro tem a capacitação de acompanhar o desenvolvimento da gestação, imunização, suplementação e solicitação de exames. Assim, como também o enfermeiro pode acompanhar a gestante no trabalho de parto e realizar o parto humanizado.

A assistência à criança é realizada através da puericultura, na qual o enfermeiro vai acompanhar o desenvolvimento desde o nascimento até a infância, realizando nas consultas a verificação da caderneta de vacina, imunização, acompanhamento do crescimento, peso e evolução. O enfermeiro tem o papel de orientar a mãe quanto a importância do acompanhamento, mantendo então um vínculo com a família.

No acompanhamento ao idoso, o enfermeiro tem papel fundamental, pois

possibilita o bem-estar e promoção da saúde através de consultas particulares, as quais são possíveis realizar a domicílio e/ou na clínica, gerando, assim, um maior conforto para o cliente e podendo conduzir de maneira mais próxima. O profissional de enfermagem tem autonomia para realizar condutas necessárias para uma intervenção, de acordo com a necessidade do paciente.

Sendo assim, o enfermeiro, também, apresenta um papel fundamental nos curativos a domicílio, pelo fato de acompanhar a evolução da ferida diariamente, pois é notório o destaque da enfermagem no processo do cuidado com as lesões de pequenas e grandes complexidades, levando em conta a autonomia e seu conhecimento científico para realizar uma avaliação eficaz e intervir no tratamento de acordo com o tipo e grau de lesão.

Conclui-se que o empreendedorismo na enfermagem possui uma autonomia diversificada, na qual o enfermeiro consegue desenvolver um trabalho humanizado de forma acessível, com oferta de um serviço qualificado, englobando diversas áreas de atuação.

7. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J.R. et al. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p.77, 2018.
- BACKES, D.S. et al. Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 1103-1108, 2015.
- BARBOSA, I. A.; SILVA, M. J. P. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 5, p. 546–551, set. 2007.
- BARROS, M.P.L. et al. Caracterização de feridas crônicas de um grupo de pacientes acompanhados no domicílio. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 3, p. 1-11, 2016.
- BIANCA, C.B. et al. Terapias não farmacológicas aplicadas na gestação e no trabalho de parto: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP** 55, 2021.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, 2006.
- BRASIL, **Lei 7.498/1986**, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Presidência da república casa civil.
- BRASIL, **Resolução COFEN**, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009.
- BRASIL, **Resolução COFEN**, de 10 de abril de 2019. O Conselho federal de Enfermagem. Brasília, 2019.
- BRASIL, **Ministério da Saúde**; Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança; 2018.
- CAMPOS, A.; SOEIRO, J. **A falácia do empreendedorismo**. Bertrand editora, 2016.
- CAMPOS, R. M. C. et al. Consulta de Enfermagem em Puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, SP, v.45,n.3, p.566-574, 2011.
- CARVALHO E.B, SARINHO S.W. A consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças na estratégia saúde da família. **Rev.**

Enferm. UFPE on line, p. 4804-4812, 2016.

CLARES, J.W.B., et al. Subconjunto de diagnósticos de enfermagem para idosos na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 0272-0278, 2016.

COLICHI, R.M.B.; LIMA, S.A.M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 2018.

COPELLI, F.H.S.; ERDMANN, A.L.; SANTOS, J.L.G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 289-298, 2019.

DIAS, E.G., et al. Assistência de enfermagem no parto normal em um hospital público de Espinosa, Minas Gerais, sob a ótica da puérpera. **Revista Interdisciplinar**. v. 9, n. 2, p. 38-48, 2016.

FARIAS, T. A., et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, p. e211976, 2021.

FAVRETO, F.J.L., et al. O papel do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento das lesões por pressão. **Revista Gestão e Saúde**, 2017.

FILHO, B.F.S. et al. Autonomia do enfermeiro no cuidado à pessoa com lesão crônica. **Revista Bioética**, v. 29, n. 3, p. 481-486, jul. 2021.

FREITAS, C.V. et al. Avaliação de fragilidade, capacidade funcional e qualidade de vida dos idosos atendidos no ambulatório de geriatria de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 119-128, 2016.

GOES, F.G.B., et al. Contribuições do enfermeiro para boas práticas na puericultura: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enfermagem**, 71. 2018.

GOMES, C. M.; OLIVEIRA, M. P. S.; LUCENA, G. P.. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, 2020.

LEITE, E. F. **O fenômeno do empreendedorismo**. Saraiva Educação SA, 2017.

LIMA, T.J.V.; et al. **Humanização na atenção à saúde do idoso**. Saúde Soc., São Paulo, v. 19, n. 4, p. 866-877, 2010.

LIMA, N.R. et al. Escala de Braden: benefícios de sua aplicação na prevenção de lesão por pressão no âmbito domiciliar. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 25, n. 2, p. 95-103, 2021.

MENDES, D. S. et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado

de enfermagem/ Benefits of integrative and complementary practices in nursing care/ Beneficios de las prácticas integrativas y complementarias en el cuidado de enfermería. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 302–318, 2019.

NASCIMENTO, C.O.; SILVA, L.F.A.; LIMA, R.N. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 07, Vol. 05, pp. 147-162. Julho de 2021.

OLIVEIRA, V.L. et al. **Autonomia do enfermeiro como profissional liberal**: a vivência da implantação do consultório de enfermagem. In: II Congresso Norte-Nordeste de Feridas e Coberturas - Hotel Best Western Premier - Maceió/AL, 2018.

RICHTER, S.A. et al. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, p. 46-52, 2019.

ROCHA, A.C.A.A. et al. TRATAMENTO DOMICILIAR DE FERIDAS CRÔNICAS : RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO NA PRÁTICA DO CUIDAR.- **revista ciência e estudos acadêmicos de mediana** - número 2. Universidade de Estado de Mato Grosso- UNE MAT (cárceres). 2014. Ago. . Dez (P.20- 30).

RODRIGUES, M.E.L.S. et al. IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DAS FERIDAS. **Revista InterSaúde**, [S.l.], v. 1, n. 4, p. 90-103, July 2021.

SANTOS, G.S. et al. Contribuições da Primeira Infância Melhor para o crescimento e desenvolvimento infantil na percepção das famílias. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 67-73, 2019.

SANTOS, J. S. et al. O cuidado da criança e o direito à saúde: perspectivas de mães adolescentes. **Rev Esc Enferm USP**, p. 733-740, 2015.

SARAIVA, N. C. G. **Construção e validação de álbum seriado para a educação de crianças sobre o controle do peso corporal**. Tese (Pós-graduação em Enfermagem na Promoção da Saúde) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

SARAIVA, L.B. et al. Avaliação geriátrica ampla e sua utilização no cuidado de enfermagem a pessoas idosas. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 4, p. 262-267, 2017.

SILVA, G.B; MENDONÇA, T. O papel do enfermeiro obstetra no parto normal humanizado. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**. Ano. 06, ed. 09, vol. 01, pp. 05-25. Setembro 2021.

SILVA, A.C.; SANTOS, K.A; PASSOS, S.G. Atuação do enfermeiro na atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano 5, Vol. V, n.10, jan.-jul., 2022.

SILVA, F.M. L.S. **Empreendedorismo em enfermagem**: um novo olhar sobre a profissão.Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Enfermagem) - Faculdades de Enfermagem Nova Esperança 2018.

SOARES, et al. Implantação da Puericultura e Desafios do Cuidado na Estratégia Saúde da Família: Em Um Município do Estado do Ceará. **Rev.Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, 29(1): 132-138, jan. /Mar., 2016.

SOUZA, M.A.F. et al. Construção e validação de tecnologia comportamental para acompanhamento dos marcos do desenvolvimento infantil. **Rev rene.**, v.19, 2018.

SUTO; C.S.S. LAURA; T.A.O.F. COSTA; L.E.L. PUERICULTURA: A consulta de enfermagem em unidade básica de saúde. **Revis. enfer UFPE** online; p.3127-3133; Recife, 2014.

TORRES, K.R.B.O.; LUIZA, V.L.; CAMPOS, M.R. A educação a distância no contexto da política nacional de saúde da pessoa idosa: estudo de egressos. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v.16, n 1, p. 337-360, Apr. 2018.

VIEIRA, V.C.L, et al. Puericultura na Atenção Primária à Saúde: Atuação do Enfermeiro.**Cogitare Enfermagem, Mandaguari**, v. 17, n. 1, p.119 – 125. 2012.

ZANARDO, Graziani Et al. Atuação do enfermeiro na consulta de puericultura: uma revisão narrativa da literatura. **Revista de Enfermagem | FW | v. 13 | n. 13 | p. 55-69 |** 2017.

ZANOTI, M.D.U. Acompanhamento de Pacientes com Feridas Crônicas em uma Unidade Básica de Saúde do Interior Paulista. **CuidArte. Enfermagem**, v. 15, n.2, p. 196-204, jul.-dez.2021.

8. AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer e dedicar esse trabalho as seguintes pessoas: a nossa família que foi nosso alicerce para aguentarmos firmes até o final e por todo apoio. Aos professores, que passamos durante a graduação os quais trouxeram uma bagagem de conhecimento e experiência que foi essencial para a nossa formação, dentre eles: Humberto Faria; Juliana Souza; Francielly Fraga; Wellington Rodrigues; e Elvis Souza, que sempre nos ensinaram sobre humanidade, a lidar com as diversidades e com o paciente como um todo, sempre nos tratando com profissionalismo. Aos colegas, que conhecemos durante todo o processo, deixando a graduação mais leve.

Aos preceptores, que passamos ao longo do período do estágio como: Daiana Natacha, Leonardo, Aline e Valéria, que trouxeram aprendizados jamais esquecidos, acreditando em nosso potencial e nos incentivando, sem dúvida, trouxeram uma bagagem rica de conhecimentos, contribuindo para sermos profissionais melhores. A todas as integrantes da pesquisa, que sem união, cumplicidade e perseverança não teria dado certo. Muito obrigada!

Ana Paula Santos

Agradeço aos meus pais, Jaci Rocha e Paulo Barbosa, que sem eles não eu teria conseguido, por serem minha base e alicerce, que mesmo com todas as dificuldades nunca soltaram a minha mão, por ter sempre me proporcionado os melhores estudos e educação e por todo incentivo e acolhimento durante esses quatro anos e meio.

A minha filha, Melissa, que foi meu melhor presente e minha maior inspiração para sempre buscar e proporcionar o melhor para ela, por nunca ter desistido, e sempre me manter firme e forte.

A minha sogra, Elza, e ao meu esposo, Everton, por toda ajuda e apoio, principalmente no período de estágio, sempre me incentivando e me dando forças.

Aos colegas da graduação, que foram essenciais nessa jornada, as minhas amigas que são minha segunda família e irmãs que eu nunca tive: Jasmym; Karine; Allicia e Sofia, obrigada por nunca terem soltado a minha mão.

Ao grupinho que eu ganhei durante o estágio, Bruno, Vivian, Felipe e Nathalia, meu muito obrigada por todo acolhimento e cumplicidade, e por deixarem o estágio mais leve. Ao meu trio de estágio pela parceria.

A Minha prima, Victoria, que sempre esteve comigo desde a infância, por todo apoio e cumplicidade. Minha tia/madrinha, Adelina, que mesmo de longe sempre se fez presente em todos os momentos da minha vida.

Maria Silva Pinto

Primeiramente, quero agradecer ao meu bom Deus, pois sem a presença dele durante esses quatro anos e meio de faculdade não tinha superado os obstáculos, dificuldades, tristeza e, conseqüentemente, esse sonho não teria tornado realidade.

Agradeço ao programa PREDU, da Prefeitura Municipal de Paripiranga, em nome do prefeito Justino Neto, que distribui bolsas de estudos para a população com baixa renda.

A minha Mãe, Vera Cristina Santana Silva, por todo o apoio e incentivo, já que quando me via triste e com medo, logo vinha com a palavra "você consegue".

Ao meu Pai, Antônio Batista Pinto (in memoriam), nunca esqueço do quanto ficou feliz quando minha irmã começou a faculdade, na época ainda era difícil fazer o ensino superior e o senhor contava para todos os seus amigos na maior alegria "minha filha tá fazendo faculdade" cresci com isso na mente e, hoje, a sua "Caçula" também fez faculdade Pai, e está se formando, saiba que foi por você e para te dar orgulho!

Aos meus seis irmãos: Wiliam, Adailton, Jaqueline, Antônio Marcos, Matheus, Francisco Lucas, por todo apoio e ajuda ofertada durante a minha faculdade. Agradeço aos meus sobrinhos: Sophia, Maísa, Ryan Lucca e agora o pequeno Levi, vocês foram essenciais nessa caminhada.

Ao meu namorado, Manoel, pelo apoio, incentivo e ajuda durante a minha formação.

A minha avó, Jovelina (in memoriam), por sempre ter acreditado em mim, a minha Madrinha, Glória, e a minha Tia, Marta, por toda ajuda e incentivo.

Agradeço a minha amiga, Mirian Lima, ficamos unidas desde o primeiro dia de

aula na faculdade, minha dupla, agradeço por toda ajuda compartilhada, parceria e amizade.

Mirian Lima

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados durante todos os meus anos de estudo. A minha mãe, Ana Sofia de Matos Santa Rosa, por sempre acreditar e apoiar. Ao meu pai, João de Oliveira Santana (In memoriam) por contribuir com a minha existência.

Ao meu esposo, Jaelson, aos meus filhos, Danyela e Gustavo, por serem apoio, fortaleza, amor e paz em momentos que só eles podiam preencher, um amor incondicional. A minha sogra, Maria Bernadete, por toda ajuda.

A toda minha família, irmãos, cunhados, cunhadas, sobrinhos, meu genro Geovane e minha nora, Hemilly kaillany, por sempre me apoiarem com palavras de carinho.

Aos padres João Batista Ferreira, João Batista Souza, Antonio Gomes e Alberto (in memoriam) pela amizade e orações. Agradeço ao prefeito Justino Neto, pela oportunidade no programa PREDU da Prefeitura Municipal de Paripiranga. A secretária de Saúde em nome de Daniela krisila, pela amizade e parceria durante esses anos de estudo.

Aos amigos técnicos de enfermagem e enfermeiros, que contribuíram com a minha formação. A minha amiga e "minha dupla", Maria Silva, por toda ajuda compartilhada e os momentos de parceria e amizade desde a primeira aula. Ao meu amigo, Lucas Jesus, não teria palavras para externar meus agradecimentos por ser parceiro em todos os momentos. A minha amiga, Luana Sena, pelo carinho e companheirismo de sempre. A minha amiga e comadre, Esicleide, por compartilhar os momentos simples e difíceis dessa caminhada. A Ana Paula e Natália, pela parceria. Aos Meus colegas de curso, agradeço pelos momentos incríveis que passamos durante os anos de caminhada.

Nathalia Morais

A minha vó e segunda mãe, Maria, por ser minha base e não ter medido esforços para a minha graduação, além de se fazer presente nos momentos bons e também difíceis que passei até hoje.

Ao meu tio, Jaime Moraes, por ter feito e fazer de tudo por mim, sendo mais do que um pai, ensinando-me valores com dedicação e paciência para me tornar uma pessoa melhor. A minha inspiração diária, minha tia, Chiara Laís, por ter me inspirado profissional e humanamente. A minha mãe, Maria Lucinaide, e minha irmã, Paula Moraes, por ter me apoiado e enfrentado comigo toda essa trajetória. A minha tia, Luciene, por todos os conselhos e por todo o apoio sucedido.

Em especial, aos meus anjos que me apoiaram lá de cima, meu pai Nelson, e minha tia Darcy, que mesmo não estando presente fisicamente, estão aqui guardados em meu coração.

A minha irmã de coração, por compartilhar momentos bons e ruins e dividir dores, Gabriely Miranda. As minhas colegas de quarto, Yanca, Geovanna, Emilly, Layane, Cibebe, Carolayne, Beatriz e Islaine, que compartilharam comigo felicidades e dificuldades ao longo desse período.

Aos melhores presentes que a faculdade me trouxe: Bruno Oliveira, Fellipe Rabelo e Vivian Alves, por compartilharem momentos únicos e especiais, e por me darem todo apoio emocional do mundo. As pessoas que se fizeram presentes durante todas as etapas difíceis e me ajudaram de todas as formas, Marcelo, Alysson e Kariny. Aos meus primos, Pedro, Maria e Izabel. As minhas amigas de estágio e de TCC, que Deus me proporcionou conhecer, Maria, Mirian e Ana Paula. Obrigada por todo o conhecimento e por toda parceria.